

... Por eles veremos o Brasil edificado

Era apenas um tema – *Fortins, fortes, fortalezas ...Por eles veremos o Brasil edificado* – para apresentação em quatro seminários internacionais, realizados no final do ano do Bicentenário da Independência do Brasil. Com enorme satisfação, fomos agraciados com uma versão impressa pela Navegar Editora, patrocinada por uma das maiores empresas de navegação, operando no Brasil e mundo afora. Será lançada na Academia Santista de Letras, com distribuição de exemplares para os convidados.

O livro impresso, no formato de um *tablet* de 8 polegadas, se aproxima de uma “revista de bordo”, talvez inspirado em “leituras passatempo”, pois fizemos diversas viagens, como membro efetivo do ICOMOS/Brasil (*International Council of Monuments and Sites*), do ICOFORT (*International Scientific Committee on Fortifications and Military Heritage*) e de outras instituições afins, para desenvolver temas relacionados com o lado belo da arquitetura militar colonial que permeia o vasto perímetro do Brasil.



A versão digital encontra-se publicada em dez (10) pequenos arquivos, divididos por capítulos e descritos em linguagem destinada a “situar” o leitor numa busca aleatória e de acesso rápido, sem a necessidade de download ou de identificação do visitante. Basta acessar o projeto educacional de domínio público – www.secomandi.com.br, na aba “História Pública e Linha do Tempo”, ou clicar sobre o QRCode ao lado.

Por ser mais abrangente, a versão digital alcança os estudos sobre as dezenove (19) fortificações coloniais indicadas como “conjunto de bens seriados”, para o Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), dando acesso à plataforma “fortalezas.org”, administrada no Brasil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O arquivo número 11, do link acima, dá acesso ao livro completo que se encontra na página do autor desta síntese, como pesquisador independente, na plataforma mundial, academia.edu, que tem por missão, “acelerar a pesquisa no mundo”:

O livro apresenta uma visão geral sobre as fortificações coloniais indicadas para o Patrimônio Mundial, por meio de quadros, óleo sobre tela, da artista plástica Cristiane Carbone, acompanhados por um breve texto explicativo para cada uma delas. Em seguida, aborda um exemplo histórico regional, unindo duas fortificações coloniais que deram origem à cidade do Rio de Janeiro, nos idos de 1565: *Forte de São João*, Bertioga, SP, e a *Fortaleza de São João*, Rio de Janeiro, RJ. O exemplo histórico refere-se às ações marítimas da esquadra de Estácio de Sá e se assemelha a um estudo de situação sobre as manobras militares de retomada da Baía de Guanabara,

que se encontrava ocupada, desde 1555, por franceses na então chamada “França Antártica”. Destaca o prosseguimento das operações militares até dois anos depois do início da construção da Fortaleza de São João, no istmo que liga os morros Pão de Açúcar e Cara de Cão, pois somente em 1567 os franceses foram expulsos da Baía de Guanabara.

A última parte, que chamamos de “história na prática”, relata a reconstrução, 450 anos depois (2015 - 1565), do trajeto percorrido pela esquadra de Estácio de Sá, entre as duas fortificações indicadas acima, com “cinco caravelas dos nossos dias” (veleiros oceânicos modernos). A encenação marítima foi empreendida pela Associação Brasileira de Velejadores de Cruzeiro (ABVC), com apoio de diversas pessoas e instituições culturais e educacionais, tendo como comodoro o então presidente da ABVC, Prof. Dr. Volnys Bernal. A história na prática está ilustrada com cento e três (103) fotos em alta resolução, extraídas do “diário de bordo fotográfico” produzido pelo comodoro e outros velejadores que percorrem todo o trajeto marítimo realizado pela esquadra de Estácio de Sá.

Elcio Rogerio Secomandi - Coronel de Artilharia, veterano / Professor Emérito da Universidade Católica de Santos / Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/ Academia Santista de Letras / Instituto de Geografia e História Militar do Brasil / Conselho Técnico da Fundação Cultural Exército Brasileiro.

Acesso aos 10 arquivos do projeto educacional, por capítulos, e ao livro completo (arquivo nº 11):

www.secomandi.com.br/linha-do-tempo.php